

# Análise comparativa dos padrões de resistência de *Pseudomonas aeruginosa* isoladas de infecções nosocomiais em 2011 e 2015

Liliana M. Lopes<sup>1</sup>; Bárbara Cristina de M. Pedrosa<sup>2</sup>; Regianne U. Kamiya<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia da UFAL (FOUFAL) Email: lilianaa.melo@hotmail.com. <sup>2</sup>Laboratório de Bacteriologia Molecular e Clínica, ICBS, UFAL – Universidade Federal de Alagoas, Av. Lourival Melo Mota, s/n Tabuleiro dos Martins, 57072-900 Maceió-AL, Brasil.

*Pseudomonas aeruginosa* é um dos agentes patogênicos oportunistas mais prevalentes em infecções hospitalares. Esta espécie pode resistir à pressão seletiva de muitos tipos de antibióticos, pois apresenta vários mecanismos de resistência. O objetivo deste estudo foi analisar os padrões de resistência a antibióticos de *P. aeruginosa* isoladas de pacientes internados, em hospitais públicos de Maceió - Al, de março a maio de 2011 e no mesmo período em 2015. Foram isolados, nos anos de 2011 e 2015, 53 e 21 cepas de *P. aeruginosa*, respectivamente. O teste de sensibilidade aos antimicrobianos foi realizado pelo método de Kirby Bauer, e os diâmetros dos halos de inibição foram interpretados de acordo com os padrões do Clinical & Laboratory Standards Institute (CLSI). A análise dos dados foi realizada utilizando-se o teste do Qui-quadrado ( $p \leq 5\%$ ). Houve variações significativas nos padrões de resistência das cepas isoladas nos períodos avaliados. Em 2015, houve um aumento significativo da taxa de resistência aos beta-lactâmicos, incluindo aztreonam (11%), cefepima (18%), imipenem (24%) e meropenem (42%). Em contraste, houve uma diminuição na frequência de resistência a fluoroquinolonas (ciprofloxacina e levofloxacina), possivelmente devido à adoção de medidas, porque a resistência a esta classe de antibióticos estava acentuada, em anos anteriores. Em adição, houve uma diminuição da frequência de cepas multirresistentes com resistência simultânea aos beta-lactâmicos, aminoglicosídeos e quinolonas (de 28,57% em 2011 para 14,28%, em 2015). Não houve variação significativa nas taxas de resistência aos aminoglicosídeos. A inversão no padrão de resistência aos antibióticos em *P. aeruginosa*, provavelmente foi devido à pressão seletiva causada pelo uso dos respectivos antibióticos. É essencial, portanto, uma política que promova o uso racional dessas substâncias, a fim de otimizar a antibioticoterapia e controlar a disseminação de cepas resistentes ou multirresistentes.

**Palavras-chave:** resistência, antibióticos, *Pseudomonas aeruginosa*.

**Apoio:** CNPq, FAPEAL e Programa Primeiros Projetos 2011.